

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	13
■ TIPOLOGIA TEXTUAL	18
■ ORTOGRAFIA OFICIAL	23
■ ACENTUAÇÃO GRÁFICA	25
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	25
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	47
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO	49
■ PONTUAÇÃO	58
■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	61
■ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	66
■ SEMÂNTICA	67
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	79
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	79
■ LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO: ANALOGIAS, INFERÊNCIAS, DEDUÇÕES E CONCLUSÕES	80
■ LÓGICA SENTENCIAL (OU PROPOSICIONAL)	85
PROPOSIÇÕES SIMPLES E COMPOSTAS.....	85
TABELAS VERDADE.....	87
EQUIVALÊNCIAS.....	88
LEIS DE MORGAN	90
DIAGRAMAS LÓGICOS E LÓGICA DE PRIMEIRA ORDEM	90
■ PRINCÍPIOS DE CONTAGEM E PROBABILIDADE	94
■ OPERAÇÕES COM CONJUNTOS	99
■ RACIOCÍNIO LÓGICO ENVOLVENDO PROBLEMAS ARITMÉTICOS, GEOMÉTRICOS E MATRICIAIS	104

ESTATÍSTICA	135
■ ESTATÍSTICA DESCRITIVA E ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS	135
GRÁFICOS, DIAGRAMAS, TABELAS, MEDIDAS DESCRITIVAS (POSIÇÃO, DISPERSÃO, ASSIMETRIA E CURTOSE).....	135
■ PROBABILIDADE	148
DEFINIÇÕES BÁSICAS E AXIOMAS	148
PROBABILIDADE CONDICIONAL E INDEPENDÊNCIA	150
VARIÁVEIS ALEATÓRIAS DISCRETAS E CONTÍNUAS	150
DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADES: DISTRIBUIÇÕES ESPECIAIS, DISTRIBUIÇÕES CONDICIONAIS E INDEPENDÊNCIA.....	151
FUNÇÃO DE PROBABILIDADE E FUNÇÃO DENSIDADE DE PROBABILIDADE.....	157
ESPERANÇA E MOMENTOS E LEI DOS GRANDES NÚMEROS.....	157
TRANSFORMAÇÃO DE VARIÁVEIS	158
AMOSTRAS ALEATÓRIAS.....	158
DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS E TEOREMA CENTRAL DO LIMITE	159
■ INFERÊNCIA ESTATÍSTICA	160
ESTIMAÇÃO PONTUAL: MÉTODOS DE ESTIMAÇÃO, PROPRIEDADES DOS ESTIMADORES, SUFICIÊNCIA.....	160
ESTIMAÇÃO INTERVALAR: INTERVALOS DE CONFIANÇA, INTERVALOS DE CREDIBILIDADE.....	161
TESTES DE HIPÓTESES: HIPÓTESES SIMPLES E COMPOSTAS, NÍVEIS DE SIGNIFICÂNCIA E POTÊNCIA DE UM TESTE, TESTE T DE STUDENT, TESTE QUI-QUADRADO	162
■ ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR	169
CRITÉRIOS DE MÍNIMOS QUADRADOS E DE MÁXIMA VEROSSIMILHANÇA	169
MODELOS DE REGRESSÃO LINEAR; INFERÊNCIA SOBRE OS PARÂMETROS DO MODELO	169
ANÁLISE DE VARIÂNCIA E ANÁLISE DE RESÍDUOS	171
■ TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM	174
AMOSTRAGEM ALEATÓRIA SIMPLES.....	174
ESTRATIFICADA	174
SISTEMÁTICA	174
POR CONGLOMERADOS.....	174
TAMANHO AMOSTRAL.....	174

NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL.....	181
■ DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS.....	181
DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS	181
DIREITOS SOCIAIS.....	194
NACIONALIDADE	201
CIDADANIA E DIREITOS POLÍTICOS	203
PARTIDOS POLÍTICOS.....	205
GARANTIAS CONSTITUCIONAIS INDIVIDUAIS, COLETIVOS, SOCIAIS E POLÍTICOS.....	208
■ DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES.....	210
PODER EXECUTIVO	210
Forma e Sistema de Governo.....	210
Federação.....	211
Chefia de Estado e Chefia de Governo	211
■ DEFESA DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS	214
SEGURANÇA PÚBLICA	214
Organização da Segurança Pública.....	214
■ ORDEM SOCIAL	215
BASE E OBJETIVOS DA ORDEM SOCIAL	215
SEGURIDADE SOCIAL.....	215
MEIO AMBIENTE.....	218
DA FAMÍLIA, DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE, DO JOVEM E DO IDOSO	219
ÍNDIO.....	220
■ DIREITOS HUMANOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL	220
■ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	227
■ CONVENÇÃO AMERICANA SOBRE DIREITOS HUMANOS.....	238
NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO.....	251
■ DIREITO ADMINISTRATIVO.....	251
CONCEITO DE ADMINISTRAÇÃO	251
NATUREZA E FINS DA ADMINISTRAÇÃO	251

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ADMINISTRAÇÃO	251
■ ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ATIVIDADE ADMINISTRATIVA	254
ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA	254
AUTARQUIAS, FUNDAÇÕES, EMPRESAS PÚBLICAS E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA	255
■ ATOS ADMINISTRATIVOS.....	260
CONCEITO	260
ELEMENTOS	260
ATRIBUTOS	261
CLASSIFICAÇÃO.....	262
ESPÉCIES	263
CONTROLE DO ATO ADMINISTRATIVO:	264
REVOGAÇÃO	264
ANULAÇÃO	265
■ PODERES ADMINISTRATIVOS.....	265
PODER VINCULADO.....	266
PODER DISCRICIONÁRIO	266
PODER HIERÁRQUICO	266
PODER DISCIPLINAR.....	267
PODER REGULAMENTAR	267
PODER DE POLÍCIA	268
USO E ABUSO DE PODER.....	269
■ AGENTES PÚBLICOS	270
■ SERVIDORES PÚBLICOS.....	270
ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO E NORMAS CONSTITUCIONAIS PERTINENTES	271
Manifestação dos Usuários	278
■ DEVERES E DIREITOS DOS SERVIDORES	278
RESPONSABILIDADE DOS SERVIDORES	284
■ LEI COMPLEMENTAR Nº 85/2008 E SUAS ALTERAÇÕES.....	285

NOÇÕES DE DIREITO PENAL.....	305
■ INFRAÇÃO PENAL	305
ELEMENTOS E ESPÉCIES.....	305
SUJEITO ATIVO E SUJEITO PASSIVO DA INFRAÇÃO PENAL.....	305
TIPICIDADE, ANTIJURIDICIDADE E CULPABILIDADE.....	306
■ IMPUTABILIDADE PENAL E EXCLUDENTES DE CULPABILIDADE	312
■ EXCLUDENTES DE ILICITUDE	315
■ CONCURSO DE PESSOAS	316
■ CRIMES CONTRA A PESSOA	321
■ CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	348
■ CRIMES CONTRA OS COSTUMES	373
■ DOS CRIMES CONTRA A FAMÍLIA	381
■ CRIMES CONTRA A FÉ PÚBLICA	387
■ CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	399
NOÇÕES DE DIREITO PROCESSUAL PENAL.....	435
■ NOTITIA CRIMINIS E O INQUÉRITO POLICIAL	435
HISTÓRICO.....	435
NATUREZA.....	435
CONCEITO.....	435
FINALIDADE.....	435
CARACTERÍSTICAS.....	435
FUNDAMENTO.....	436
TITULARIDADE.....	436
VALOR PROBATÓRIO.....	436
FORMAS DE INSTAURAÇÃO.....	436
GRAU DE COGNIÇÃO.....	437
Notitia Criminis e Delatio Criminis.....	437
PROCEDIMENTOS INVESTIGATIVOS.....	437
INDICIAMENTO.....	438

GARANTIAS DO INVESTIGADO	438
CONCLUSÃO	438
INQUÉRITO POLICIAL E O CONTROLE EXTERNO DA ATIVIDADE POLICIAL PELO MINISTÉRIO PÚBLICO	438
ARQUIVAMENTO E DESARQUIVAMENTO DO INQUÉRITO POLICIAL	440
■ DA PROVA	441
CONSIDERAÇÕES GERAIS	441
PRESERVAÇÃO DE LOCAL DE CRIME, EXAME DE CORPO DE DELITO E PERÍCIAS EM GERAL	441
REQUISITOS E ÔNUS DA PROVA	442
NULIDADE DA PROVA.....	442
DOCUMENTOS DE PROVA.....	443
RECONHECIMENTO DE PESSOAS E COISAS.....	443
ACAREAÇÃO	443
INDÍCIOS.....	444
INTERROGATÓRIO	444
CONFISSÃO.....	444
PERGUNTAS AO OFENDIDO	445
TESTEMUNHAS	445
BUSCA E APREENSÃO.....	445
■ DA PRISÃO CAUTELAR.....	445
PRISÃO EM FLAGRANTE.....	446
PRISÃO PREVENTIVA.....	447
PRISÃO TEMPORÁRIA	448
INFORMÁTICA	453
■ CONCEITO DE INTERNET E INTRANET	453
■ CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS A INTERNET/INTRANET	453
FERRAMENTAS E APLICATIVOS COMERCIAIS DE NAVEGAÇÃO, DE CORREIO ELETRÔNICO, DE GRUPOS DE DISCUSSÃO, DE BUSCA, DE PESQUISA E DE REDES SOCIAIS	453
■ SISTEMA OPERACIONAL (AMBIENTE LINUX E WINDOWS).....	462

■	ACESSO À DISTÂNCIA A COMPUTADORES, TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO E ARQUIVOS, APLICATIVOS DE ÁUDIO, VÍDEO E MULTIMÍDIA	482
■	EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS E APRESENTAÇÕES (AMBIENTES MICROSOFT OFFICE E LIBREOFFICE)	485
■	REDES DE COMPUTADORES	534
■	CONCEITOS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	534
	NOÇÕES DE VÍRUS, WORMS E PRAGAS VIRTUAIS	535
	APLICATIVOS PARA SEGURANÇA (ANTIVÍRUS, FIREWALL, ANTI-SPYWARE ETC.)	544
■	COMPUTAÇÃO NA NUVEM (CLOUD COMPUTING)	549
■	FUNDAMENTOS DA TEORIA GERAL DE SISTEMAS	553
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	554
	FASES E ETAPAS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO	554
■	TEORIA DA INFORMAÇÃO	557
	CONCEITOS DE INFORMAÇÃO, DADOS, REPRESENTAÇÃO DE DADOS, DE CONHECIMENTOS, SEGURANÇA E INTELIGÊNCIA	557
■	BANCO DE DADOS	564
	BASE DE DADOS, DOCUMENTAÇÃO E PROTOTIPAÇÃO	564
	MODELAGEM CONCEITUAL: ABSTRAÇÃO, MODELO ENTIDADE-RELACIONAMENTO, ANÁLISE FUNCIONAL E ADMINISTRAÇÃO DE DADOS	564
	DADOS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS	565
	BANCO DE DADOS RELACIONAIS: CONCEITOS BÁSICOS E CARACTERÍSTICAS	565
	CHAVES E RELACIONAMENTOS	566
	NOÇÕES DE MINERAÇÃO DE DADOS: CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS	566
	NOÇÕES DE APRENDIZADO DE MÁQUINA	566
	NOÇÕES DE BIGDATA: CONCEITO, PREMISSAS E APLICAÇÃO	568
■	REDES DE COMUNICAÇÃO	571
	INTRODUÇÃO A REDES (COMPUTAÇÃO/TELECOMUNICAÇÕES)	571
	CAMADA FÍSICA, DE ENLACE DE DADOS E SUBCAMADA DE ACESSO AO MEIO	575
	NOÇÕES BÁSICAS DE TRANSMISSÃO DE DADOS: TIPOS DE ENLACE, CÓDIGOS, MODOS E MEIOS DE TRANSMISSÃO	577
■	REDES DE COMPUTADORES: LOCAIS, METROPOLITANAS E DE LONGA DISTÂNCIA, INTERCONEXÃO DE REDES, NÍVEL DE TRANSPORTE	578

TERMINOLOGIA E APLICAÇÕES, TOPOLOGIAS.....	580
MODELOS DE ARQUITETURA (OSI/ISO E TCP/ IP) E PROTOCOLOS	583
■ NOÇÕES DE PROGRAMAÇÃO PYTHON E R	585
■ API (APPLICATIONPROGRAMMING INTERFACE).....	597
■ METADADOS DE ARQUIVOS	599

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que, qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferenciação entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Neste material, você encontrará um forte conteúdo que relaciona semântica e interpretação, contendo questões sobre os assuntos: inferência; figuras de linguagem; vícios de linguagem; e intertextualidade. No que se refere aos estudos que focam na compreensão e semântica, os principais tópicos são: semântica dos sentidos e suas relações; coerência e coesão; gêneros textuais (mais abordados em provas de concursos); tipos textuais e, ainda, as variações linguísticas e suas consequências para o sentido.

Todos esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação.

Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando os exercícios de cada tópico, bem como, a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias, pistas do autor do texto, nas linhas apresentadas.

Porém, apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto; se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista; partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

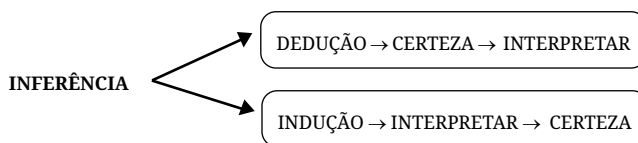
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

I A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza.

(BARRETO, 2010, p. 21)

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidente as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

I A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto, aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016, p. 47):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **Conhecimento Linguístico;**
- **Conhecimento Textual;**
- **Conhecimento de Mundo.**

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será apresentado por último. Veja cada um desses conhecimentos abordados detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



SGI ST. GEORGE'S
INTERNATIONAL
ENGLISH SCHOOL
www.stgeorges.co.uk
English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22/09/2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essa é uma das estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos (KLEIMAN, 2016, p. 24).

Agora tente responder às seguintes perguntas sobre o texto:

- Quem é o herói de que trata o texto?
- Quem são as três irmãs?
- Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

INTERTEXTUALIDADE

Existem diversos mecanismos que são meios importantes e, muitas vezes, imprescindíveis à construção de sentido dos gêneros textuais, dentre eles, a intertextualidade. Como vimos neste material, ao nos referirmos à ideia de construção dos sentidos mediante o uso de gêneros textuais destacamos a estrutura, o propósito comunicativo e a função dos gêneros. Um outro elemento importante para a compreensão textual é a intertextualidade, que diz respeito à propriedade de um texto se relacionar com outros.

Para se entender melhor a estrutura e a função do termo intertextualidade, pode-se separar a palavra em partes: “inter” é de origem latina e refere-se à noção de dentro, ou seja, o que está dentro do texto, e “textualidade” tem a noção de conteúdo, palavras. Unindo as duas, forma-se a intertextualidade, a partir da qual podemos dar origem a um outro texto.

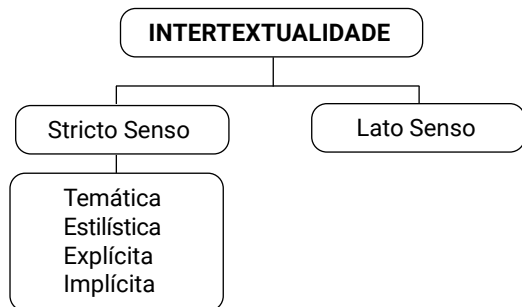
A intertextualidade está presente em nosso dia a dia, sendo muito comum em gêneros oriundos da internet e também da publicidade. A seguir, apresentamos esse exemplo retirado da aula da professora Cátia Colares que resume a ideia de intertextualidade que iremos trabalhar neste material:



Fonte: COLARES, 2020, informação verbal.

Compreendida a ideia de intertextualidade e apresentada sua importância para a análise textual em provas, questões e textos, faz-se necessário conhecer algumas das principais formas de realização da intertextualidade em textos e em gêneros utilizados por bancas de concurso.

Antes, porém, é necessário apontar que, conforme Koch e Elias (2015), todos os textos são, em alguma medida, recuperadores de outros. Quando o leitor acessa as ideias e reconhece essa intertextualidade, estamos diante de um processo de intertextualidade *stricto sensu*. Quando não é possível acessar esse teor intertextual, trata-se de uma intertextualidade *lato sensu*. Desenvolvemos o quadro abaixo para tornar essa divisão mais didática:



PARÓDIA

A paródia é um tipo de intertextualidade estilística em que o autor recupera o estilo de outro texto, seja verbal ou não-verbal. É muito comum tanto em textos musicais, nos quais são recuperados a melodia e o estilo do intérprete original, quanto em textos visuais, como no exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3mx0k7X>. Acessado em: 12/10/2020.

Uma das características da paródia é o tom irônico e humorístico que pode variar, dependendo da sua finalidade textual.

PARÁFRASE

A paráfrase é uma estratégia intertextual que consiste em recuperar aspectos do tema do texto-fonte, o qual baseia a paráfrase. Dessa forma, é considerada um tipo de intertextualidade temática.

Um bom exemplo desse tipo de intertextualidade é a música *Monte Castelo*, do grupo Legião Urbana, que versa sobre o mesmo tema que a passagem bíblica “1 carta de São Paulo aos Coríntios” e também dos versos de Luís Vaz de Camões.

Monte Castelo – Legião Urbana

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada
seria. É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece [...]

1 carta de São Paulo aos Coríntios

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. 2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria [...]

11 Soneto – Luís Vaz de Camões

Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade [...]

REFERÊNCIA

A referência é um tipo de intertextualidade explícita, muito comum e necessária em trabalhos acadêmicos, pois ao mencionar uma obra ou autor e suas ideias, o pesquisador deverá realizar as devidas referências, indicando os nomes dos títulos mencionados ao final do trabalho.

Para realizar esse tipo de intertextualidade, devemos seguir as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. A seguir, disponibilizamos um exemplo de referência com a indicação de uma das obras citadas neste material:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

As referências também são muito comuns em textos jurídicos, nos quais é praxe citar leis, decretos e demais documentos que sirvam de embasamento teórico.

CITAÇÃO

A citação também é um tipo de intertextualidade explícita e diz respeito às formas de citação de uma obra. Em um trabalho acadêmico, por exemplo, quando utilizamos as palavras de outros autores, devemos mencioná-los direta ou indiretamente. A transcrição fiel das palavras do autor do texto-fonte é chamada de citação direta. Quando nos baseamos na ideia do autor e escrevemos de outra forma suas palavras, a citação passa a ser indireta.

Independente da maneira como citamos em um texto, é imprescindível dar os créditos aos autores das obras citadas, por isso, devemos mencioná-los nas citações que também seguem o padrão estabelecido pela ABNT.

● Citação direta:

A confiabilidade das fontes citadas confere relevância ao trabalho acadêmico, cabendo, portanto, ao produtor do texto, selecioná-las com rigor (BOA-VENTURA, 2004, p. 81).

● Citação indireta:

Segundo Boaventura (2004, p. 81), o respeito ao trabalho acadêmico é diretamente proporcional à credibilidade das fontes utilizadas, por isso é necessário atentar-se para os diversos tipos de citação aqui mencionados.

Dica

A citação indireta é um tipo de paráfrase.

ALUSÃO

A alusão é um intertexto que faz referência a uma obra de arte, a um fato histórico, a textos de conhecimento comum. A alusão pode ocorrer de forma explícita ou implícita.

Ex.: Ganhei um jogo de aniversário que foi um verdadeiro **presente de grego**.

A expressão “presente de grego” faz alusão aos fatos da Guerra de Tróia, em que os gregos fingiram presentear os troianos com um cavalo de madeira que fazia parte da estratégia grega para conseguirem invadir a cidade de Tróia e destruí-la por dentro.

EPÍGRAFE

A epígrafe é uma pequena citação colocada no início de capítulos de livros, seções de trabalhos acadêmicos ou de outros gêneros para manter uma relação dessa citação com o assunto abordado na obra.

Ex.: No início deste capítulo, poderíamos ter colocado a epígrafe: “Sei que às vezes uso palavras repetidas, mas quais são as palavras que nunca são ditas” (trecho da música *Quase sem querer* da banda Legião Urbana), para iniciar nosso debate sobre intertextualidade e as possibilidades de escrevermos algo completamente inédito em nosso contexto atual.

OUTROS POSSÍVEIS PROCESSOS INTERTEXTUAIS MENOS COMUNS EM CONCURSOS

Bricolagem

A bricolagem é um tipo de intertextualidade que atua explicitamente no texto, pois se refere à mescla de vários elementos advindos de vários textos ou de várias obras de arte, em geral. Assim, a principal característica da bricolagem é o uso de outros fragmentos textuais para a formação de uma nova composição textual.

Esse recurso foi utilizado na letra da canção *Amor I love you*, de Marisa Monte, na qual a cantora inseriu um trecho da obra *O primo Basílio*, de Eça de Queiroz, para compor a letra da música.

Tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente! Era a primeira vez que lhe escreviam aquelas sentimentalidades, e o seu orgulho dilatava-se ao calor amoroso que saía delas, como um corpo ressequido que se estira num banho lépido; Sentia um acréscimo de estima por si mesma, e parecia-lhe que entrava enfim uma existência superiormente interessante, onde cada hora tinha o seu intuito diferente, cada passo conduzia um êxtase, e a alma se cobria de um luxo radioso de sensações.

Eça de Queirós – O Primo Basílio

Amor I Love You – Marisa Monte

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma, me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver
[...]
Meu peito agora dispara
Vivo em constante alegria
É o amor que está aqui
Amor, I love you (x8)
Tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente!
Era a primeira vez que lhe escreviam
Aquelas sentimentalidades
E o seu orgulho dilatava-se
Ao calor amoroso que saía delas
Como um corpo ressequido
Que se estira num banho tépido
Sentia um acréscimo de estima por si mesma

Fonte: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47268/>. Acessado em: 12/10/2020.

Tradução

A tradução é uma espécie de paráfrase para muitos autores, pois, como sabemos, há palavras e expressões que só existem na língua de origem do escritor original. Dessa forma, a tradução de textos em línguas diferentes é uma aproximação de sentidos, construída a partir das leituras e do ponto de vista do tradutor. Muitos escritores brasileiros são considerados como “literatura complexa” por manterem em seus textos expressões tão brasileiras que se tornam difíceis de expressar em outras línguas. É o caso do mineiro de Cordisburgo, Guimarães Rosa, que apresenta uma linguagem peculiar repleta de neologismos, como os destacados a seguir:

Enxadachim: Designa um trabalhador do campo, que luta pela sobrevivência. A palavra reúne “enxada” e “espadachim”.

Taurophongo: Significa mugido, sendo a palavra uma junção de dois termos gregos, relativos a touro (*táuros*) e ao som da sala (*phoggos*).

Embriagatilhar: A mistura de “embriagado” e “(en)gatinhar” serve para designar uma pessoa que, de tão bêbada, chega a engatinhar.

Velvo: Adaptação do inglês *velvet*, que significa “veludo”. Na linguagem de Guimarães Rosa, é o nome dado para uma planta de folhas aveludadas.

Circuntristeza: Como a própria palavra sugere, refere-se à “tristeza circundante”.

Fonte: <https://bit.ly/34DFj5D>. Acessado em: 16/10/2020.